

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O Rap como campo de conhecimento e agente propulsor crítico/reflexivo.

ZDRADEK, Ana Carolina Sampaio (autor)
TAVARES, Claudia Moraes (co-autor)
SILVEIRA, Giani Araújo (co-autor)
LOPES, Ivana Maria Nicola (orientador)
aninha.zdradek@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação Artística

Palavras-chave: ensino de arte, patrimônio imaterial, pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relato de uma das atividades desenvolvidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID junto com a Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Tem na área de arte este subprojeto; “O ensino de Artes Visuais: Para quê e para quem? A arte como campo de conhecimento e reconhecimento de si”. Conforme o eixo central o trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ernesto Bucholz, com 23 alunos cursando o 8º ano, com faixa etária entre 13 e 16 anos. A temática elencada para o desenvolvimento da proposta dialoga com as questões relacionadas aos conceitos de Pertencimento, Identidade, Educação Popular e Patrimônio Imaterial, utilizando o estilo musical *Hip Hop*, elencando especificamente o *Rap* como estratégia pedagógica para o alcance do objetivo central do trabalho: propiciar o conhecimento e reconhecimento de si, sua identidade, realidade, contextos e vivências tendo a cena musical do *Rap* como campo de conhecimento e agente propulsor crítico/reflexivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para explicar o conceito de Pertencimento dentro do conceito de Patrimônio Imaterial, trago a contribuição de Varine (2002, p. 293), segundo a qual:

Aqui entram em jogo os recursos culturais e patrimoniais do território, da comunidade e de seus membros, pois serão o suporte, o pretexto e o material dessa pedagogia. Com efeito, cada indivíduo, independente de seu *status* social, possui um patrimônio próprio, sendo, ao mesmo tempo, co-proprietário moral do patrimônio da comunidade a que pertence. Portanto, poderá aprender a partir de algo que “é dele”, que identifica como seu ou como integrando o seu meio, e que vai poder re-conhecer, aprofundar, e por fim, utilizar.

A visão libertadora de patrimônio trabalha com a necessidade de atentar-se aos interesses da população, desenvolvendo a capacidade de articulação e de tomada de decisão (ARANTES, 2004, p.12).

O rap surgiu na década de 60, no século XX na Jamaica, servindo como fonte oral de informação e denúncia da realidade violenta devido a crise econômica e social vivida da ilha. A qual provocou a fuga de jovens aos EUA, levando consigo este estilo musical. Hoje popularizado entre todas as classes sociais, diferente de

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

sua origem entre as pessoas de classes sociais mais baixas. O que comprova a importância da oralidade na cultura humana, como podemos perceber com a contribuição a seguir: “[...] são as principais estratégias usadas pelos homens para testemunhar a própria existência e à palavra se atribui um grande poder pela crença de que ela pode unir ou destruir”

A cena musical do Rap trabalhada dentro do ensino de arte favorece ao estudante a compreensão da realidade socioeconômica, falar da sua cultura, dividir os problemas, ou seja, dar voz aos alunos para falarem de suas realidades através de versos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os encontros eram semanais com duração de 90 minutos. O método utilizado foi a pesquisa-ação, com o desenvolvimento das seguintes estratégias: exposição dialogada do conteúdo em slides, audição de Raps, exercícios orais com rimas, composição de letras musicais, criação de logos para os grupos autorais e gravação de um CD contendo os Raps criados por todos os grupos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir das atividades propostas os estudantes conseguiram verbalizar o sentimento de impotência frente aos problemas socioeconômicos do bairro em que está inserida a escola e a vontade de transformação e solução às situações elencadas, principalmente, a valeta no entorno da escola, que contrasta a sujeira do exterior com a beleza a limpeza do interior, além de questões relacionadas à drogadição e desigualdade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o diálogo entre os referenciais teóricos e as práticas desenvolvidas na escola foi possível perceber o quanto é importante o exercício da escuta por parte do professor, valorizando a identidade, a história e as vivências dos alunos para que toda a sedução e complexidade do texto oral possa servir como contribuição nas propostas pedagógicas do ensino de arte, possibilitando o resgate da autoestima e o desenvolvimento do senso de pertencimento à comunidade para o possível surgimento de ações transformadoras.

REFERÊNCIAS

REVISTA DA FACULDADE PORTO-ALEGRENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS. Porto Alegre: FAPA 31. n.31, p.287-296, Jan/Jun 2002.

ARANTES, Antônio A. **O Patrimônio Imaterial e a Sustentabilidade de sua Salvaguarda.** *Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura.* Campinas-SP: UNICAMP, nº 13, 2004